

APRESENTAÇÃO



General de Exército
André Luis Novaes Miranda
Comandante de Operações Terrestres

Prezado leitor,

Em 2025, o Comando de Operações Terrestres (COTER) mantém o objetivo de orientar e coordenar o preparo e o emprego da Força Terrestre, com base em Doutrina Militar Terrestre sólida e atualizada.

Tendo como referência o ano anterior, podemos observar diversos ensinamentos colhidos que nos orientarão a aperfeiçoar as ações deste Órgão de Direção Operacional, tendo sempre como farol a manutenção da Força Terrestre (F Ter) em permanente estado de prontidão.

No que diz respeito ao emprego da F Ter, o COTER tem coordenado diversas Operações na Faixa de Fronteira, como as Operações Ágata Escudo, Vigia, Carcará e Horus, no combate aos ilícitos transnacionais. De igual modo, continua acompanhando outras ações subsidiárias, como a Operação Acolhida, voltada para o apoio aos refugiados venezuelanos, e as Operações Catrimani II e Arariboia, nas terras indígenas Yanomami e Arariboia, respectivamente, sempre com o objetivo de contribuir para a manutenção da soberania nacional.

Com relação ao preparo da F Ter, a adoção do Exercício Tático de Tiro Real (ETTR) realizado ano passado de maneira experimental, será estendido para as Brigadas da Força de Prontidão (FORPRON), como parte da certificação das tropas, sendo este um grande salto de qualidade no adestramento da Força. Outrossim, a adoção do Treinamento

Físico Militar Operacional e do Teste Físico Operacional trará um ganho considerável na capacidade física em operações.

O Exercício Conjunto Atlas, que será realizado este ano na região amazônica, também será uma excelente oportunidade para incrementar o preparo da F Ter, bem como a interoperabilidade com a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira.

Além disso, os ensinamentos colhidos no Exercício CORE 24, tema da publicação anterior desta revista, permitirão aperfeiçoamentos para a edição deste ano do exercício, que ocorrerá no Brasil. Inovações como o “Batalhão CORE” e a realização de uma operação especial simultânea às ações convencionais, proporcionarão o trabalho efetivo de todas as funções de combate, sendo um catalisador para diversos sistemas voltados à instrução e ao adestramento, como o SISPREPARO, SISPRON e SIDOMT.

No que concerne à Doutrina Militar Terrestre, a aprovação do novo Manual de Operações trará avanços importantes, particularmente na moldagem do ambiente operacional multidomínio, na adoção do processo de integração dos fogos e na retomada do tema relacionado às operações de estabilização.

Ademais, o avanço nos Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP) categorias 0, 1 e 2, com a visão de futuro para os de categoria 3, também trazem grandes contribuições para o aumento da capacidade operacional da F Ter.

No que tange às Operações de Paz, houve a retomada da função de Comandante da Força (Force Commander) da Missão da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Estabilização da República Democrática do Congo por um Oficial General Brasileiro. Além disso, a possibilidade de ocupação de outras funções de relevância no âmbito do Departamento de Operações de Paz da ONU proporcionará um incremento da participação do Brasil em Missões de Paz.

Vale ressaltar, também, a obtenção do nível 3 de certificação de tropas, no contexto do Sistema de Prontidão de Capacidades da ONU (UNPCRS, na sigla em inglês). Com essa certificação, o Brasil, por meio do Exército Brasileiro, disponibiliza à ONU um Batalhão de Infantaria Mecanizado, uma Companhia de Infantaria Mecanizada de Força de Reação Rápida e uma Companhia de Engenharia de Força de Paz, totalizando 1.130 militares, entre homens e mulheres, capazes de serem desdobrados.

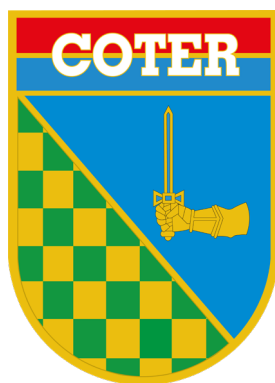
Cumpra acrescentar que a presente edição da Revista Doutrina Militar Terrestre oferece um breve ensaio, denominado Instrução Tática Individual e o Desenvolvimento Atitudinal na Tropa, instigando o leitor a refletir sobre a temática da liderança militar. Sempre atual, o trabalho, para além de focar nos aspectos cognitivos e nas habilidades psicomotoras desejáveis ao soldado brasileiro, visa contribuir para o desenvolvimento da liderança, dos valores e da ética profissional militar.

A seguir, apresentam-se quatro artigos relevantes: no primeiro, o autor propõe uma postura dissuasória baseada nos conceitos de antiacesso e negação de área para responder ao desafio da defesa territorial brasileira; no segundo, o leitor é convidado a apreciar uma abordagem metodológica para a condução das experimentações doutrinárias na Força Terrestre brasileira; na sequência, uma brigada mecanizada revela sua solução para cumprir os encargos ligados às ações subsidiárias, com o imperativo de manter a tropa adestrada para a defesa externa; e, no quarto, são elencados os principais desafios logísticos do Exército Brasileiro no contexto das operações em múltiplos domínios, concluindo-se com sugestões sobre como superá-los.

Fechando o bloco temático deste trimestre, dois autores discorrem sobre os Assuntos Cíveis e sua evolução doutrinária na Força Terrestre para, então, expor uma proposta de estruturação do Sistema de Assuntos Cíveis no EB.

Por fim, agradeço aos autores das matérias desta edição pelas suas excelentes contribuições, ao mesmo tempo em que convido outros estudiosos a apresentarem suas perspectivas e pontos de vista acerca dos assuntos abordados nesta revista ou de outros temas relacionados à Doutrina Militar Terrestre, para que sejam publicados futuramente.

Boa leitura!



Comando de Operações Terrestres

A Vitória Terrestre Começa Aqui